

FHC deve ir a debates, diz Britto

Luís Eduardo Leal*
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso deve viajar bastante durante o período de campanha, falar mais do futuro do que de seu passado como governante e, se possível, debater propostas na televisão com seu principal adversário, o petista Luiz Inácio Lula da Silva.

Esta é a opinião do governador licenciado do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB), também candidato à reeleição, com quem Fernando Henrique participará do primeiro comício de campanha, no próximo dia 18, em Porto Alegre.

"O voto nunca é gratidão, é sempre esperança. É investimento, não pagamento de dividendos. O povo quer saber do Brasil Pós-Real", disse ontem Britto, após encontro com o coordenador político da campanha presidencial, Euclides Scalco, em que trataram da viagem de Fernando Henrique ao Rio Grande do Sul.

"Criou-se uma expectativa em relação ao favoritismo óbvio do presidente Fernando Henrique, que justificaria uma atitude discreta do candidato para preservar a instituição (Presidência)", acrescentou.

Essa linha de raciocínio, sustenta Britto, levou a um recolhimento excessivo do presidente ao Palácio do Planalto e a um distanciamento entre o candidato e a população, o que

teria resultado no "cartão amarelo" do eleitor, registrado nas pesquisas de maio que aproximavam, então, Lula a Fernando Henrique.

"Acho um erro o presidente não ir a debates", chegou a dizer o governador licenciado. Depois, amenizando o tom, alegou que o número excessivo de candidatos (14) prejudicaria a eficiência do debate no primeiro turno, proposta que permaneceria válida para um eventual segun-

"O voto nunca é gratidão. É investimento, não pagamento. O povo quer saber do Brasil Pós-Real", disse Britto

do turno: "Acho que seria bonito um debate entre o presidente Fernando Henrique e o Lula".

Em outro momento, afirmou que "a tragédia da candidatura do Lula foi passar a bola para ele. Quando a bola fica no pé do PT, o partido mostra que não sabe o que fazer com ela. Em marcação, eles são bons". Ele criticou as diretrizes programáticas divulgadas nesta semana pelos petistas e a falta de referência ao "como cumprir essas metas".

Britto se encontrou com Fernando Henrique no Palácio da Alvorada e relatou que o presidente pretende

percorrer o País durante a campanha. Em seguida ao Rio Grande do Sul, o próximo estado a ser visitado deve ser o Paraná, em agosto, onde FHC subirá ao palanque do governador Jaime Lerner (PFL).

O Paraná enquadra-se no quadro idealizado pela coordenação de campanha do presidente-candidato: não apresenta conflitos de interesse locais entre o PSDB — que não terá candidato local — e os partidos coligados (PFL, PPB e PTB). Por isso, estes estados terão prioridade.

"O acordo lá foi claro. O PFL teria candidato ao governo do estado, enquanto o PSDB disputaria o senado", lembra Euclides Scalco, argumentando não haver constrangimentos para Fernando Henrique prestigiar a candidatura Lerner.

Quanto à ameaça feita por candidatos tucanos, como José Roberto Arruda (DF) e Marconi Perillo (GO), de recorrerem à Justiça Eleitoral para evitar a adesão de Fernando Henrique aos concorrentes locais do PMDB, o coordenador acredita não haver impedimentos legais para que o presidente, por exemplo, grave um depoimento para Íris Rezende, ex-ministro de seu governo e candidato pelo PMDB ao governo de Goiás. Scalco ressalva que o assunto não está definido. Cada caso será examinado isoladamente.

* do InvestNews

GAZETA MERCANTIL

10 JUL 1998